

# FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE QUÍMICA: LIÇÕES VIVENCIADAS DURANTE A REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

## TRAINING OF TEACHERS OF CHEMISTRY: LESSONS LIVED DURING THE CONDUCT OF THE SUPERVISED STAGE

Antônio Carlos Barros Resplandes\*  
Marcelo Franco Leão\*\*

### RESUMO

Este texto tem como objetivo relatar as experiências oportunizadas pela realização do estágio supervisionado com turmas do Ensino Médio da Escola Estadual 29 de Julho, município de Confresa/MT. Trata-se de um relato de experiência, ocorrida em 2016, cuja descrição é característica da abordagem qualitativa. O estágio permitiu refletir sobre importantes elementos do ato educativo ao ensinar química, o que contribuiu para a construção da identidade docente.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino de química. Estágio supervisionado. Identidade docente.

### ABSTRACT

The purpose of this text is to report on the experiences of supervised internship with high school classes at the State School 29 de Julho, municipality of Confresa/MT. This is an experience report, which occurred in 2016, the description of which is characteristic of the qualitative approach. The internship allowed to reflect on important elements of the educational act in teaching chemistry, which contributed to the construction of the teaching identity.

**KEYWORDS:** Chemistry teaching. Supervised internship. Teaching identity.

---

\* Professor de química na Educação Básica na Rede Estadual de Ensino (SEDUC/MT). [carlos\\_caca10@hotmail.com](mailto:carlos_caca10@hotmail.com)

\*\* Professor do Departamento de Ensino do IFMT Campus Confresa. [marcelo.leao@cfs.ifmt.edu.br](mailto:marcelo.leao@cfs.ifmt.edu.br)

## Introdução

Discorrer sobre a importância do estágio supervisionado para a formação inicial de professores de química não é algo simples. Contudo, é quase inevitável suprimir essa importante atividade formativa, ou seja, é difícil imaginar algum professor que não tenha vivenciado essa experiência. Segundo a Lei 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), no seu Art. 61, os estágios supervisionados constam de atividades de prática pré-profissional, exercidas em situações reais de trabalho, nos termos da legislação em vigor (BRASIL, 2010).

Compreende-se assim, que estágio supervisionado de regência é um alicerce para o início da vida profissional, estimulando uma ação reflexiva, auxilia também na construção da identidade do futuro professor. Nesse sentido, é muito importante que essa etapa seja bem desenvolvida, que o graduando, o professor orientador, alunos e professor regente, estejam bem articulados na execução de cada tarefa do estágio curricular.

De acordo com o artigo 1º da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, entende-se como estágio o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo dos alunos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de ensino superior (BRASIL, 2008).

Esse momento formativo propicia a reflexão em relação aos processos que envolvem o ambiente escolar e a ação docente, construindo uma relação prazerosa entre professor-aluno. O estágio possibilita contato com o campo profissional no qual irá atuar, vivenciando os dilemas e desafios presentes na profissão docente. Dessa forma, o estágio supervisionado constitui-se um instrumento de integração, de treinamento prático, aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e social.

No pensamento de Kulcsar (2012), os estágios supervisionados são considerados parte importante das relações trabalho-escola e teoria-prática, podem apresentar, em certa medida, o elo de articulação orgânica com a própria realidade. A

relação trabalho-escola refere-se ao preparo do estagiário para o mundo do trabalho tornando-o apto a enfrentar possíveis desafios que surgirão ao longo de sua carreira profissional. Outro fator a ser considerado, refere-se à dualidade teoria-prática constantemente, problematizada pelo estagiário supervisionado, ou seja, nesse processo formativo torna-se capaz de aproximar a teoria à prática. Somente com a prática será possível que o aluno envolvido na educação possa analisar e refletir sobre a atuação de como ser professor.

Assim, pode-se afirmar que o estágio supervisionado é o momento em que o estagiário tem a oportunidade de desenvolver competências, habilidades em relação à sua profissão docente, caracterizando-o assim como uma atividade de reflexão com o objetivo de cumprir com o papel de professor, que é de tornar a escola um meio de transformação social. O estágio é também um ponto de partida para a reflexão sobre a construção, desconstrução e reconstrução da aprendizagem, ou seja, o futuro professor enquanto aluno inserido na escola, enquanto mediador, construtor e transformador com atitude de ação e reflexão.

Diante do exposto, o presente texto tem como objetivo relatar e refletir sobre as atividades desenvolvidas durante o período de estágio supervisionado de regência na disciplina de Química, que possui caráter de formação pedagógica e profissional. A finalidade deste relato foi perceber os desafios que a carreira docente representa, permitindo refletir e expressar a maneira de trabalhar, assim como a de ordenar e organizar o seu espaço dentro de uma sala de aula, vivenciar a prática educativa e contribuir com o desenvolvimento cognitivo dos alunos e relatar também a realização do estágio supervisionado de regência, nos vários aspectos tais como, estrutura física da escola, metodologia de ensino e a experiência adquirida durante essa etapa do curso como professor estagiário.

### **Discursos teóricos sobre a importância do estágio supervisionado**

O estágio supervisionado de regência é um momento de integrar os conhecimentos acadêmicos e as experiências vivenciadas dentro de uma sala de aula, associando teoria e prática. Como afirmam Pimenta e Lima (2004, p.5): “se considerarmos que a finalidade do estágio é permitir ao aluno uma aproximação com a realidade escolar que ele irá atuar, este se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso”.

Em outras palavras, o estágio supervisionado permite ao aluno associar teoria e prática, vivenciando momentos reais do âmbito escolar, compreendendo na prática os conceitos estudados teoricamente na universidade, além da preparação para o competitivo mercado de trabalho. Significa ainda para o professor em formação, a aquisição de habilidades necessárias para a compreensão da realidade no que diz respeito à execução da profissão docente no Brasil.

De acordo com a Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, é mencionado no Art. 1º:

Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo do educando que esteja frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da educação especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos (BRASIL, 2008).

Além disto, o estágio supervisionado também é uma exigência prescrita na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que torna obrigatória sua realização durante os cursos de formação inicial de professores (BRASIL, 2010). Conforme Borssoi (2008), o objetivo central do estágio é a aproximação da realidade escolar, para que o aluno possa perceber os desafios que a carreira lhe oferecerá, refletindo sobre a profissão que exercerá, integrando – o saber fazer – obtendo informações e trocas de experiências.

Para Tardif (2014), é preciso proporcionar, durante a formação inicial de professores, os diversos saberes (profissionais, disciplinares, curriculares e experienciais) que são complementares e possibilitam articular o conhecimento científico com o exercício da docência. Desta forma, o saber docente pode ser compreendido “como um saber plural, formado pelo amálgama, mais ou menos coerente, de saberes oriundos da formação profissional e de saberes disciplinares, curriculares e experienciais” (TARDIF, 2014, p. 36).

Nos estudos de Gauthier et al. (2013), as pesquisas envolvendo os saberes docentes possibilitaram compreender que envolvem a interação de conhecimentos, competências, habilidades e ações profissionais específicas para o exercício da profissão docente. Neste sentido, o estágio supervisionado também pode ser compreendido como um espaço para a construção dos saberes necessários para atuar na educação.

Assim, o estágio supervisionado é de grande importância na contribuição da formação de futuros professores, pois este é o momento de conhecer, compreender, refletir e agir sobre as situações reais que ocorrem no interior das escolas, é o momento em que o futuro profissional tem a percepção da realidade em relação do conhecimento teórico adquirido na faculdade e aplicar na prática docente.

De acordo com Baccon e Arruda (2010), o estágio supervisionado tem uma função primordial na formação inicial do acadêmico de licenciatura. Seja na fase de observação, de participação, ou na de regência, o estagiário tem a possibilidade de se colocar em profunda reflexão, construindo ou desconstruindo expectativas sobre a profissão docente e sobre ser professor, a partir do contato direto com a realidade escolar.

Desta forma, percebe que o ser humano tem que conhecer a sua realidade diante da situação que está vivenciando. E com o professor não é diferente, tem que conhecer bem a realidade em que será inserido. É no estágio supervisionado de regência que se tem o primeiro contato com a profissão de docente, pois durante os primeiros anos de curso vivencia somente as teorias e as aulas práticas de laboratório. O professor torna-se um transformador da sociedade em que vive, na medida em que se coloca como um formador de opiniões, e com isso deve estar sempre preparado para desenvolver o seu papel social, sendo o estágio, a primeira etapa dessa preparação.

Pode-se destacar a contribuição de Barros et al. (2011, p.510) referente à importância do estágio supervisionado, os quais afirmam que:

A prática de ensino mediada pelo estágio supervisionado promove a unidade entre a teoria e a prática. O contexto relacional entre prática-teoria-prática apresenta relevância na formação do professor, visto que promove a compreensão do conceito de unidade, isto é, a relação necessária entre teoria e prática e não apenas sua justaposição ou dissociação. Além de que, o conhecimento da realidade escolar favorece reflexões sobre a prática do estagiário, possibilitando o desenvolvimento de prática criativa e transformadora pela aplicação de teorias que sustenta o trabalho do professor.

Em outras palavras, é possível compreender que o estágio supervisionado é o momento em que o estagiário tem a oportunidade de desenvolver competências e habilidades para o ato de educar. Em sua realização, é possível refletir sobre o objetivo de cumprir o papel de professor. Este momento também possibilita conhecer o ambiente escolar e pensar sobre a construção, suas futuras dificuldades, os desafios da educação que abrangem desde a estrutura física até o ambiente familiar.

Durante a realização do estágio, tem-se contato com os fatores que intervêm na aprendizagem do aluno. Compreender sobre o desenvolvimento cognitivo dos alunos não depende só da escola, mas de todo um conjunto de fatores que influenciam direta ou indiretamente a aprendizagem. Em outras palavras, é preciso entender como ocorre a aprendizagem numa situação real. Além disto, o estágio supervisionado permite vivenciar o funcionamento de uma escola, o que é fundamental, pois é nesse ambiente que os futuros professores estarão diretamente interagindo com a realidade social.

Neste contexto, Pimenta (1993, p.78) afirma que:

A finalidade da escola é possibilitar que os alunos adquiram os conhecimentos da ciência e da tecnologia, desenvolvam as habilidades para operá-los, revê-los, transformá-los e redirecioná-los em sociedade e as atitudes sociais, cooperação, solidariedade, ética, tendo sempre como horizonte colocar os avanços da civilização a serviço da humanização da sociedade.

Em outras palavras, a autora defende que a escola é um espaço que possibilita múltiplas aprendizagens, tanto para os alunos, quanto para os professores e, por consequência, para os estagiários que necessitam considerar todos os aspectos supracitados.

Conforme Marran e Lima (2011), o estágio supervisionado integra um número significativo de cursos de graduação no Brasil, acontece quando o acadêmico concluiu boa parte da base epistemológica e formação técnica específica, cabendo-lhe utilizar o seu conhecimento para resolver os problemas encontrados e avaliar as diferentes situações que lhes são apresentadas.

Ao considerar o exposto, é possível afirmar que o estágio supervisionado é muito importante para a formação do futuro professor, pois é determinante na construção da identidade profissional.

### **Caracterização da escola de atuação**

A Escola Estadual 29 de Julho, situada na Rua Iporá nº 06, no município de Confresa Mato Grosso, criada em 21 de março de 1994 conforme Decreto de criação nº 4326 de 21 de março de 1994. O Ensino Fundamental é organizado em ciclo de formação humana, autorização e o Ensino Médio em série e por disciplina.

A unidade escolar mantém Ensino Fundamental e Médio, nos turnos Matutino, Vespertino e Noturno e um curso técnico profissionalizante em informática, integrado ao médio (EMIEP), que é ofertado desde 2009. Segundo o regimento da escola citada, os alunos com necessidades especiais são incluídos em turmas regulares, o que demonstra que a instituição atende as exigências previstas no artigo 58 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 2010).

O espaço físico da escola conta com catorze salas de aula, duas salas de vídeo, uma sala de professores, uma secretaria, duas salas de materiais de limpeza, duas salas de depósito, quadra de areia, quadra de cimento coberta, pátio coberto, cinco laboratórios, sendo de: Matemática, Biologia, Informática, Física, e Química. Lembrando que, os laboratórios ainda não estão funcionando adequadamente, devido à burocracia na instalação de um transformador de energia mais potente.

Conta também com uma área de lazer arborizada e bem cuidada, proporcionando uma melhor qualidade de vida a toda comunidade escolar. Observou-se que quase todas as salas de aulas possuem rampas de acesso aos cadeirantes.

A escola, desde 2012, por determinação da Secretaria de Estado de Educação de Mato Grosso (SEDUC/MT), está passando por um momento de transição com o objetivo de atender exclusivamente o ensino de nível médio. Portanto, no ano letivo de 2015, ainda foram abertas algumas turmas de Ensino Fundamental.

Por ser a única escola estadual a ofertar Ensino Médio no município de Confresa/MT, a instituição é a que mais atende as demandas da região, pois além de atender todos os alunos da zona urbana, atende também, alunos da zona rural e proximidades.

---

### **Relatos da experiência de ensinar química**

---

No planejamento das atividades, o professor regente auxiliou na elaboração do planejamento das aulas e do roteiro a ser seguido para dar andamento nas organizações das aulas. Foi sugerido o Livro Didático (LD) adotado pela escola “Ser Protagonista – Química”, Organizadora Edições SM, também foi indicada a realização de pesquisas na internet, mais especificamente em sites relacionados à química. Essas ações possibilitaram aprofundar o conhecimento dos conceitos. Também foram acessadas algumas videoaulas do YouTube para sanar algumas dúvidas que foram surgindo.

Na questão da preparação das aulas, o planejamento iniciava pela seleção dos conteúdos e as estratégias de ensino mais adequadas. O professor regente revisava cada plano de aula antes que elas ocorressem. Também foram elaboradas atividades, trabalhos individuais e coletivos, provas e demais instrumentos de avaliação.

Desde o início, o estágio possibilitou desenvolver as funções docentes, dentre elas o preenchimento de diários e de relatórios de controle interno da escola para alunos ausentes ou que entravam na segunda aula. Isso reforça o pensamento de Gauthier et al. (2013), que acreditam na interação de conhecimentos, competências, habilidades e ações profissionais para construir os saberes docentes necessários ao exercício da profissão.

A grade curricular da escola em questão, apresenta duas aulas semanais de Química para os três níveis de atendimento do Ensino Médio, um dos autores desenvolveu o estágio supervisionado em duas turmas de 2º ano do turno vespertino, e em dez turmas do noturno: quatro de 1º, três de 2º e três de 3º.

A primeira experiência do estagiário na docência aconteceu no dia 05/04/2016, na turma do 3º ano “E” regular do Ensino Médio, ocasião em que foi abordado o assunto “tipos de cadeias carbônicas e nomenclatura”. Nas primeiras aulas foi utilizado como recurso o quadro branco e pincel e como metodologia a aula expositiva e dialogada, com explicações e diálogos com os alunos. No momento da explicação, foram utilizados exemplos para mostrar como eram os tipos de cadeias carbônicas em suas respectivas nomenclaturas, tentando desenvolver a maneira mais efetiva para os alunos entenderem o conteúdo.

Ao desenvolver as aulas que eram planejadas, foi percebida certa dificuldade no início, devido à insegurança e ao nervosismo. Mesmo assim tudo saía como planejado, ou seja, os conteúdos eram desenvolvidos, variadas estratégias eram utilizadas e as aulas atingiam seus objetivos. Com o passar dos dias, cada vez mais o estagiário dominava os conteúdos e a metodologia de ensino, o que corrobora o pensamento de Pimenta e Lima (2004). Também procurava verificar em quais situações poderia melhorar, e os alunos compreendiam bem os conteúdos e participavam das aulas e conseguiam realizar as atividades.

Ocorreram ocasiões em que o professor regente não se encontrava presente, mesmo assim o estagiário já se sentia mais seguro. A timidez foi passando, então objetivos e responsabilidades aumentaram, diante de tantos alunos. Diante da situação



já passou a ser considerado como um professor de verdade aos olhos de todos, e o ritmo foi seguindo em frente com os planos de aulas. No final de todas as aulas eram retomados os conceitos estudados. Também se realizava uma avaliação daquela aula, situação em que o estagiário fazia um *feedback* com os estudantes, perguntando o que estavam compreendendo, como avaliavam a aula e sugestões para as próximas.

De acordo com Carvalho (2001), quanto mais o professor dominar os saberes conceituais e metodológicos de seu conhecimento específico, mais facilmente ele será capaz de traduzi-los e interpretá-los, buscando os conceitos e estruturas fundamentais do conteúdo, visando um ensino de qualidade nas escolas em que atuará.

Outro exemplo que evidencia os inúmeros ensinamentos proporcionados pelo estágio supervisionado é o que ocorreu durante as aulas do 3º ano. Ao abordar os hidrocarbonetos e as cadeias carbônicas, o estagiário precisou revisar a quantidade de carbonos contidos nas moléculas estudadas, o que está relacionado ao prefixo da nomenclatura. Também foi observado que tipo de ligação e os grupos funcionais são determinantes para a classificação dos compostos, dessa forma, os estudantes estabeleceram relações conceituais. Maldaner (2013) defende que a formação inicial de professores possibilite ensinar química promovendo a autonomia dos estudantes em estabelecer tais relações.

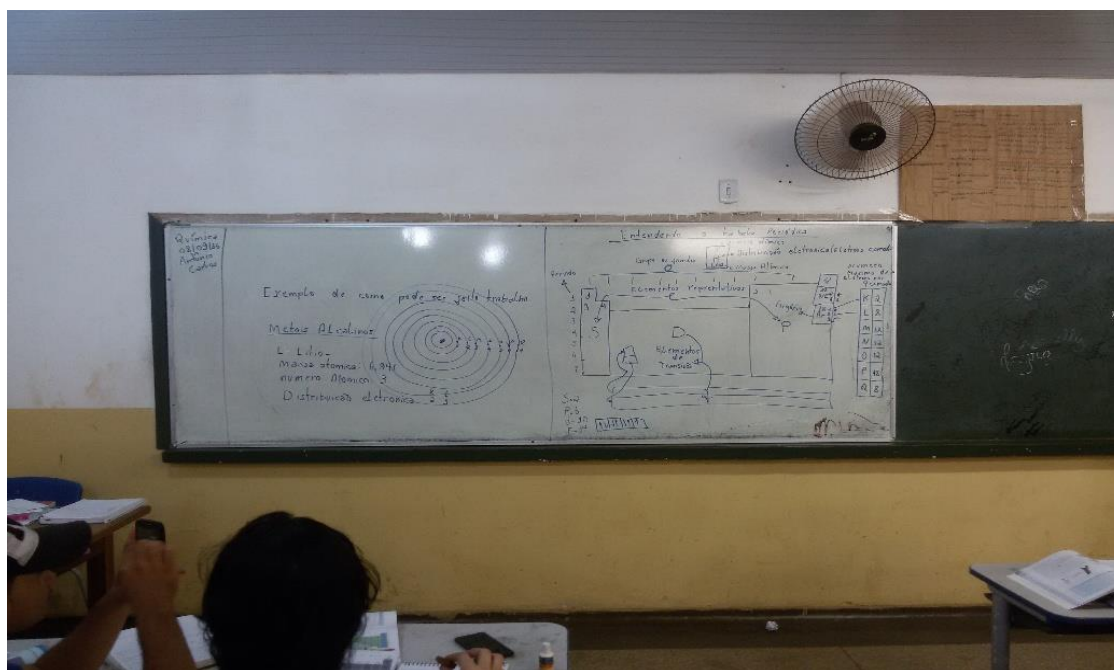
Além disso, foram realizados exercícios para consolidar a compreensão do conteúdo estudado. A cada aula ministrada, o estagiário sentia-se mais seguro e capaz de controlar o nervosismo, daí para frente todas as aulas ocorreram tranquilamente.

Nesse sentido, é possível verificar que o estágio supervisionado tem contribuição significativa na formação de professores, pois permite que conheçam, compreendam e atuem sobre as situações reais que ocorrem no interior das escolas. É importante destacar que o estágio supervisionado favorece a percepção desse futuro profissional, da relação entre seu conhecimento adquirido na faculdade com a prática pedagógica docente que se espera dele (PIMENTA; LIMA, 2004).

Outro relato refere-se às aulas em turmas do primeiro ano, nas quais foram abordados os conceitos de modelos atômicos e características dos átomos. Nessas aulas também foi utilizado o quadro para escrever o conteúdo e explicando a diferença de um modelo atômico para o outro, citando exemplos com figuras no quadro dos desenhos como bola de bilhar, pudim de passas e sistema planetário, foi mencionado, ainda, que cada modelo foi proposto pelos cientistas Dalton, Thomson e Ruthford-

Bohr respectivamente, para que ficasse mais fácil aos alunos a apreensão e utilização dos modelos, essa atividade repetiu-se em todas as turmas de 1º ano até a finalização dos estudos desses conceitos.

Os alunos sempre demonstravam interesse na explicação do conteúdo. Nas aulas seguintes das turmas do 1º ano, foi solicitado que trouxessem uma tabela periódica, para desenvolver os estudos sobre “Organização dos elementos”. O professor estagiário elaborou uma aula explicando a lógica da tabela periódica para que os alunos pudessem entender cada significado dos símbolos as distribuições eletrônicas o número de massa, número atômico os períodos e os grupos. Essa atividade pode ser observada na Figura 1.



**Figura 1:** Explicação sobre distribuição eletrônica e Tabela Periódica dos Elementos Químicos.

**Fonte:** Acervo pessoal de Resplandes, A. C. B. (2016).

Na sequência, foi proposta uma atividade avaliativa para todas as turmas do 1º ano, referente à estrutura e organização da Tabela Periódica. Nessa atividade, foi solicitado que informassem as características possíveis de alguns determinados elementos químicos, dentre elas informar o símbolo, número atômico e massa atômica, realizar a distribuição eletrônica e identificar a qual grupo, período e bloco aqueles elementos pertenciam, além de dar exemplos de utilização prática e onde estes elementos químicos são encontrados.

Nas aulas de químicas do 2º ano, os conteúdos ministrados envolveram energia e transformações da matéria. Uma das turmas do 2º ano, por ser muito numerosa, dificultava o desenvolvimento dos estudos. Mesmo assim os objetivos planejados foram alcançados, ou seja, às vezes é preciso utilizar diferentes estratégias para ensinar. Essa situação corrobora pensamento dos estudiosos sobre o ensino de que cada turma e aluno tem suas características que são próprias e que as experiências diversas também contribuem para a construção dos saberes docentes (TARDIF, 2014).

Outro aspecto observado foi em relação ao tempo, pois, era somente uma aula/hora por semana. Assim, nem sempre os conceitos eram ensinados e aprendidos como deveriam. Também é preciso considerar o ritmo de aprendizagem dos alunos, que são diferentes entre si nesse contexto, o estagiário foi desenvolvendo diferentes estratégias para abordar os conteúdos de acordo com a realidade de cada turma. A cada aula ministrada aumentava a confiança e o ensino se tornava mais tranquilo e objetivo.

Nas aulas seguintes, ao terminar de discutir e trabalhar os conceitos para as turmas, foi proposta a resolução de alguns problemas para perceber se realmente tinham compreendido o assunto e se apropriado para utilizar quando precisassem.

No 3º ano do Ensino Médio, o estágio ocorreu com as turmas D, E e F. Em todas elas também eram apenas no quantitativo de uma aula de uma hora por semana. O primeiro assunto desenvolvido foi sobre os hidrocarbonetos. Após definir conceitualmente as funções orgânicas, foram listados alguns exemplos de aplicação prática e ensinado sobre as regras de nomenclaturas. As primeiras aulas envolveram a diferença entre a nomenclatura dos hidrocarbonetos de cadeia aberta e os de cadeia fechada, além daqueles que apresentam cadeia normal ou ramificada. Também foram apresentados os nomes específicos que ganham os compostos aromáticos, bem como os principais radicais. Foram necessárias algumas aulas para ocorrer a compreensão do assunto, uma vez que muitos alunos tinham dificuldades em relação às regras de nomenclatura.

Na sequência foram trabalhadas as funções orgânicas oxigenadas, dentre elas os álcoois, fenóis e enóis, cetonas, ácidos carboxílicos, éteres, ésteres e aldeídos. Como os conteúdos eram novidade para os alunos, não poderia ser vencido somente em poucas aulas, assim teve-se o cuidado de planejar as semanas seguintes para que houvesse tempo hábil à compreensão dos conteúdos. Uma maneira de engajar os alunos no estudo foi propor que os mesmos explicassem o assunto nas outras turmas,

utilizando o formato de seminário no qual cada grupo abordou um assunto e foi possível compreender as diferenças entre as funções orgânicas.

Nas aulas seguintes, foi proposta a realização de atividades em sala. Os alunos eram bem dedicados em participar das aulas, situação em que o estagiário era muito respeitado, demonstrando ter conquistado a confiança dos alunos. Nas turmas do 3º ano, foi perceptível que ocorreu compreensão desses conteúdos, pois além de todos prestarem bastante atenção nas aulas, o fato de explicar para outros estudantes aquilo que sabiam mostrou que ocorreu o aprendizado.

Toda essa experiência relatada reforça o que preconiza a Lei 11.788 em seu parágrafo 2º de que o estágio visa o aprendizado de competências próprias da atividade profissional e a contextualização curricular, objetivando o desenvolvimento do aluno para a vida cidadã e para o trabalho como futuro profissional da educação (BRASIL, 2008). Nesse sentido, corrobora o pensamento de Pimenta e Lima (2004) de que o estágio supervisionado de regência proporciona ao estagiário o contato com a realidade educacional, aperfeiçoando os processos de ensino e de aprendizagem por meio da prática pedagógica, criando dessa forma oportunidades de aplicação prática e dos conhecimentos teóricos.

### Avaliação da aprendizagem

Durante a realização do estágio supervisionado foi possível acompanhar as provas do bimestre ainda quando o professor regente estava à frente da docência. Na ocasião, foi acompanhado o instrumento de avaliação e como ela se constituía. A nota foi constituída por quatro critérios: o caderno valia um ponto, assiduidade valia um ponto, a prova valia cinco pontos e um trabalho avaliativo valendo três pontos, sendo que o total resulta em dez. A primeira prova aconteceu no dia 29/08/2016 na turma de 1º ano “P”.

Isso foi logo após o período em que a escola retornou da greve, que iniciou dia 30/05/2016 e encerrou no dia 08/08/2016. Com a greve, o estágio supervisionado atrasou seu início, porém também possibilitou vivenciar algo que pode ocorrer no cotidiano de uma escola. No início foi complicado o processo de elaboração das provas, pois a responsabilidade é grande e o instrumento precisa ser de acordo com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula. Diante disso, as provas foram elaboradas de

maneira semelhante às atividades que já haviam sido resolvidas em sala de aula. Pelas provas foi possível perceber se os alunos haviam compreendido o conteúdo, bem como realizar uma autoavaliação enquanto professor estagiário. Em outras palavras, o professor pode ser pesquisador de sua própria prática educativa (MALDANER, 2013).

Depois que as primeiras provas foram realizadas foi possível perceber quais eram as dificuldades dos alunos, quais conteúdos foram compreendidos e quais necessitavam ser retomados. Cabe aqui registrar que alguns alunos se destacavam e sempre conseguiam excelentes notas nas provas, reflexo do bom desempenho em aula.

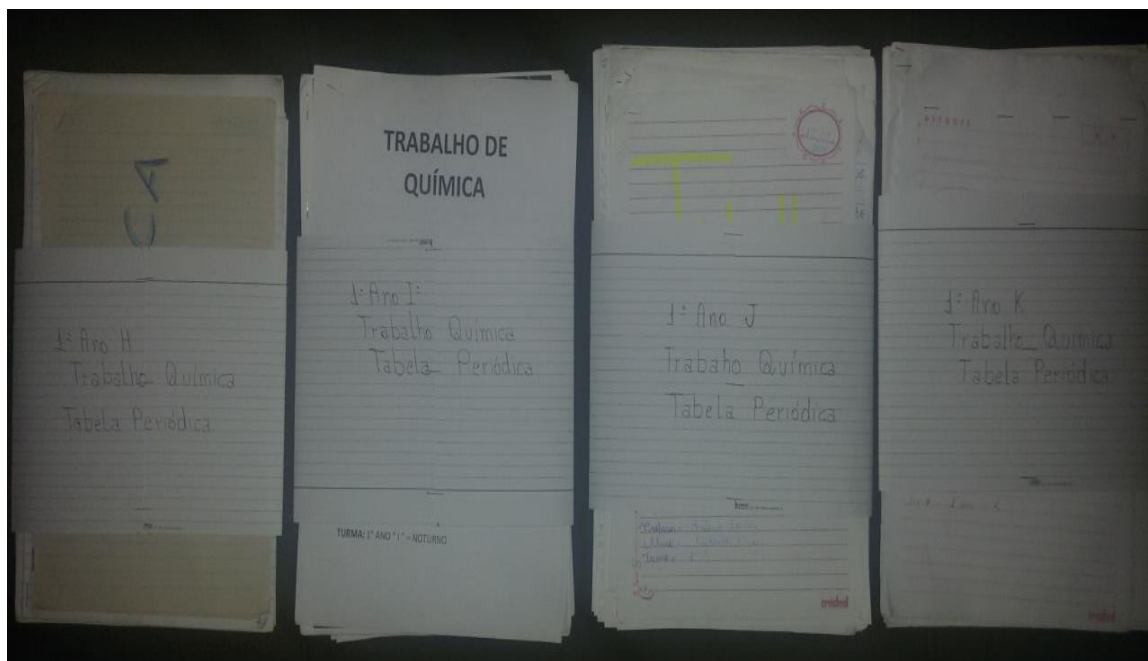
Pode-se observar que, durante as aulas, alguns alunos participavam questionando sobre o assunto e tiravam dúvidas. Alguns discutiam com entusiasmo, demonstrando envolvimento, interesse e pré-disposição para aprender. Por outro lado, outros alunos entregavam a prova em branco, foram os que não prestavam atenção nas aulas e conversavam o tempo todo, refletindo o comportamento desinteressado no baixo desempenho.

Depois da realização de todas as provas regulares com as turmas, foi constatado que alguns alunos não conseguiram alcançar a média mínima, de 6,0 pontos, exigida na escola para aprovação na disciplina a cada bimestre. Isto se justifica pelas faltas de alguns nos dias de avaliações sem a devida justificativa posterior. Na ocasião em que as notas foram informadas, os alunos com baixo rendimento tiveram a oportunidade de realizar recuperação da avaliação, em outra data agendada pelo professor estagiário.

Antes de ocorrer a prova de recuperação, foi preparada uma revisão em que os conteúdos foram abordados com outra estratégia diferente da primeira explicação, pois daquela forma aqueles alunos não compreenderam ou não se envolveram. Durante a revisão foram tiradas as dúvidas, ou seja, foram retomados os conceitos em que eles encontravam mais dificuldades. Também foi chamada muito a atenção para a importância de aproveitar todos os momentos de aula, de questionar o professor, de participar das atividades desenvolvidas em sala para assim alcançarem seus objetivos e ter um bom desempenho.

Uma dificuldade na elaboração das médias foi atribuir notas pela correção das atividades/trabalhos e pelos vistos do caderno, pois foi preciso dedicação e empenho, além de demandar um tempo considerável. Contudo, esses saberes experienciais são importantes para a formação da identidade docente do futuro professor de química

(TARDIF, 2014). Na Figura 2 é ilustrado como o professor estagiário procedia para organizar os instrumentos de avaliação utilizados.



**Figura 2:** Trabalhos feitos referentes à tabela periódica para as quatro turmas do 1º ano.

Fonte: Acervo pessoal de Resplandes, A. C. B. (2016).

No dia 13/10/2016 foi o último dia de atividades na escola referente ao estágio supervisionado. Nesta ocasião, após apresentar as médias finais para os alunos, foi realizada uma avaliação sobre como ocorreram às aulas sob regência do estagiário. Neste encerramento os alunos das turmas, o professor regente e o diretor da escola receberam os agradecimentos pela colaboração e participação de todos nesse importante processo formativo do futuro professor de química com quem conviveram durante o período.

Com o estágio supervisionado foi possível perceber o quanto é importante o fazer docente, que se constitui de diversos elementos. Esse momento é muito especial, pois é quando se vivencia na prática a futura profissão, ou seja, é a oportunidade de saber o que realmente consiste em ser professor.

Segundo Kulcsar (2009), o estágio supervisionado é uma experiência que objetiva uma proposta de discussão entre os relacionamentos da política educacional com o contexto social e econômico, além de uma tentativa de entender mais

profundamente uma parte da realidade escolar do futuro campo de atuação profissional.

Pimenta e Lima (2004) afirmam ainda que o estágio se constitui como um campo de conhecimento, o que significa atribuir-lhe um estatuto epistemológico que supera sua tradicional redução instrumental. Enquanto campo de conhecimento, o estágio se produz na interação dos cursos de formação com o campo social no qual se desenvolvem as práticas educativas.

## Considerações Finais

O estágio supervisionado é uma atividade que traz inúmeros benefícios para a aprendizagem do estagiário, pois, vivencia seu futuro ambiente profissional e de certa maneira já pratica a docência. Durante esse período, foi possível perceber que a regência tem uma ampla importância na formação de um futuro professor de química, pois ajuda a conhecer e entender as situações reais que ocorrem em sala de aula. Além disso, permite compreender a importância do papel do professor, que demanda em responsabilidades, criatividade, habilidades e dinamismo.

Foram muitos os aprendizados proporcionados pela experiência relatada, dos quais podem ser destacados: a necessidade de ter bem planejadas as aulas, o domínio do conteúdo, as técnicas e estratégias de ensino adequadas, a elaboração de instrumentos de avaliação da aprendizagem e as muitas funções presentes na vida de um professor, tais como lançar diários, corrigir provas, ensinar e aprender.

Ressalta-se ainda, a grande importância que o estágio possui no processo de formação de professores, pois é nessa etapa que o estagiário tem a oportunidade de analisar e refletir sobre sua prática de ensino e a adotada por outros profissionais. Os conhecimentos proporcionados durante o estágio supervisionado de regência permitiram vivenciar novas situações, ter novas ideias e realizar reflexões que servirão como alicerces nesta nova etapa que se inicia, agora não mais como estagiário, mas como professor de química.

Logo, o estágio supervisionado é fundamental na formação de professores, pois ensina a ter postura profissional, ética e o respeito por aquilo que constitui o cotidiano de um professor, levando este futuro profissional a ter segurança ao exercer

a docência. Em outras palavras, esse momento formativo proporciona aprendizagens significativas, que auxiliarão a exercer a função de professor no futuro.

## Referências

- BACCON, A. L. P; ARRUDA, S. M; Os saberes docentes na formação inicial do professor de física: elaborando sentidos para o estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, Bauru/SP, v. 16, n. 3, 2010.
- BARROS, J. D. de S.; et al. A Prática Docente Mediada Pelo Estágio Supervisionado. **Atos de Pesquisa Em Educação**, v. 6, n. 2, p. 510-520, 2011.
- BORSSOI, B; L. **O estágio na formação docente: da teoria a prática, ação-reflexão**. In: I Simpósio Nacional de Educação XX Semana Nacional da Educação, UNIOESTE – Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Cascavel/PR, 2008. Disponível em: <http://www.unioeste.br/cursos/cascavel/pedagogia/eventos/2008/1/Artigo%2028.pdf> Acesso em: 22/03/2015.
- BRASIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; Brasília/DF, 3. Trim. 2008; 187ª da Independência e 120ª da República.
- BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Câmara dos Deputados. 5 ed. Brasília/DF, 2010.
- CARVALHO, P.M.A. A influência das mudanças da legislação dos professores: As 300 horas de estágio supervisionado. **Ciência & Educação**, Bauru/SP, v.7, p.113-122, 2001.
- GAUTHIER, C. et al. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas sobre o saberdocente**. Tradução: Francisco Pereira. Coleção fronteiras da educação.3. ed. Ijuí/RS: Ed. Unijuí, 2013.
- KULCSAR, R. O estágio supervisionado como atividade integradora. In: PICONEZ, Stela C Bertholo. **A pratica de ensino e o estágio supervisionado**. 24. ed. Campinas/SP: Papirus, 2012. p. 57-67.
- MALDANER, O. A. **A formação inicial e continuada de professores de química: professor/pesquisador**. 4. ed. Coleção educação em Química. Ijuí/RS: Unijuí, 2013.
- MARRAN, A. L.; LIMA, P. G. Estágio Curricular Supervisionado no ensino superior brasileiro: algumas reflexões. **Revista e-Curriculum**, p. 1-19, vol.7, n.2, 2011.
- PIMENTA, S. G. **Questões Sobre a Organização do Trabalho na Escola**; Série Ideias n. 16. São Paulo: FDE, 1993.
- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. do S. L. **Estágio e docência**. São Paulo/SP: Cortez Editora, 2004.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.